

HIJO DE HOMBRE DE AUGUSTO ROA BASTOS: A HISTÓRIA MÍTICA *

María Elisa Latorre **

O dualismo em *Hijo de hombre*

Ao longo de todo o romance *Hijo de hombre*¹ pode-se assinalar a existência de um dualismo que se dá em diferentes níveis.²

1) O aparecimento de duas religiões: cristã e guarani. O aparecimento de ambas encontra-se já no início do romance e de maneira bem definida, pois uma epígrafe é da Bíblia e a outra do Hino dos Mortos dos guaranis.

2) A alternância da narração em primeira e terceira pessoas. Em primeira pessoa se narram os capítulos ímpares e em terceira os capítulos pares.

3) Esta alternância de primeira e terceira pessoas responde à visão de dois protagonistas diferentes e opostos. O primeiro, Miguel Vera, ao que podemos qualificar de "anti-herói", nos dá, através de sua visão pessoal, uma história desmitificada. A narração em terceira pessoa nos mostra o outro protagonista principal do romance, Kiritó, ao que podemos qualificar de herói épico.

4) Os fatos narrados no romance se desenrolam em dois lugares principais: Itapé e Sapukay, que são dois povoados paraguaios.

5) Existem no romance dois planos, o divino e o humano, que se entremesclam constantemente. Este entremesclar-se está simbolizado pelo Cristo de Gaspar Mora, filho do homem, que dá nome ao romance.

Relacionada com isto está também a identificação do Paraguai com o lugar onde estava situado o paraíso terrestre por um lado e, pelo outro, o fato de qualificá-lo de "Éden maldito".

6) O entremesclar-se do vivo e do morto, de maneira constante, é outro dos aspectos duais, e, a nosso ver, um dos mais importantes, porque nos le-

* Traduzido do espanhol por Leonilda Ambrozio, Auxiliar de Ensino de Língua e Literatura Espanhola na Universidade Federal do Paraná.

** Licenciada em Letras pela Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional del Nordeste, Argentina, em 1967, traduziu, em colaboração com Cristina Iglesia, *Estructuralismo, mito y totemismo*, (Buenos Aires, Nueva Visión, 1970, 232 p.) e *El hombre de los dados de Luke Rhinehart* (Buenos Aires, Pomaire, 1972, 401 p.)

1 ROA BASTOS, Augusto. *Hijo de hombre*. 4. ed. Buenos Aires, Losada, 1971. 281 p. Citamos sempre por esta edição.

2 Alguns aspectos deste dualismo foram assinalados por Beymour MENTON, em seu artigo *Relismo mágico y dualidad en Hijo de hombre*. In: GIACOMAN, H., ed. *Homenaje a A. Roa Bastos*. Long Island City, Las Americas, 1972.

vará a outro nível: o entrelaçamento de dois tempos: o tempo histórico e o tempo mítico; ou melhor, o tempo linear e o tempo circular.

Vigência do dualismo no Paraguai

Esta existência de um dualismo que assinalamos no romance **Hijo de hombre** é significativa uma vez que o dualismo é um dos rasgos caracterizadores do Paraguai, em diferentes aspectos de sua realidade.

É um país que possui duas realidades físicas opostas: uma zona árida, quase desabitada, a zona noroeste; e a outra, de uma fertilidade exuberante, onde se concentra quase toda a população, a sudeste. Ambas se encontram separadas nitidamente por um rio.

É um país cuja história está assinalada por duas guerras: a Guerra Grande, que é chamada Guerra da Tríplice Aliança, na qual o Paraguai lutou contra a Argentina, Brasil e Uruguai e foi derrotado (1864-1870). A segunda é a chamada Guerra do Chaco, entre Paraguai e Bolívia (1936-1938).

Outro rasgo dual definidor do Paraguai é o bilingüismo: o emprego tanto do castelhano como do guarani, que é um aspecto da mestiçagem branca-guarani, a "raça paraguaia".

Por último devemos ressaltar outro elemento da história do Paraguai que está presente a todo momento em **Hijo de hombre**: a sucessão constante de guerras civis, rebeliões e sua respectiva sufocação.

Alguns rasgos da história do Paraguai

Embora seja impossível referir-se aqui com detalhes à história do Paraguai, é necessário assinalar alguns aspectos imprescindíveis para explicar nossa hipótese sobre **Hijo de hombre**. Como assinala Justo Pastor Benítez³ existe em todo o povo paraguaio, no que ele chama sua **memória social**, um arraigado sentimento de orgulho com relação a seu passado.

Com efeito, há uma série de fatos na História do Paraguai sobre os quais este orgulho do passado se fundamenta: Assunção foi a primeira cidade fundada pelos espanhóis na zona; daí partiram as correntes colonizadoras que fundariam Buenos Aires pela segunda vez, Santa Fé. Corrientes. Foi o centro da Província Gigante das Índias; conta em seu passado com a revolução dos "comuneros", os quais reivindicaram o poder do povo antes da Independência dos Estados Unidos da América e da Revolução Francesa.

Por outro lado, perdura na memória social paraguaia, o período de governo de Carlos Antonio López, como uma "idade de ouro". Com efeito, neste momento, o Paraguai alcança um grau de desenvolvimento maior que qualquer outro país latino-americano.⁴

3 PASTOR BENITEZ Justo. *Formación social del pueblo paraguayo*. 2. ed. Asunción. Ed. Nizza, 1967. 239 p.

4 GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. 2. ed. Buenos Aires, Siglo XXI, 1973. p. 293-300.

A "Guerra Grande" é um fato fundamental na história do Paraguai. Como diz Justo Pastor Benítez, "la epopeya de este pueblo es la resistencia a los ejércitos de la Triple Alianza: con ella se incorpora a la historia del siglo XIX".⁵

Nesta guerra, a população de 1.300.000 habitantes, fica reduzida a 300.000, em sua maioria mulheres, crianças e velhos. É também memorável essa última batalha de Cerro Corá, vencida pelo Marechal Francisco Solano López, à frente de um exército de meninos disfarçados com longas barbas para que o inimigo não percebesse sua condição de meninos, batalha que perdura na memória social paraguaia como uma façanha mítica.

Temos que assinalar também os contornos míticos da Guerra do Chaco, a chamada "Guerra da sede". Como se trava na zona árida do Chaco, é uma guerra de comunicações. Seria vencedor aquele que conseguisse levar água às suas linhas de frente.

O contexto literário e o dualismo

Na literatura paraguaia há dois elementos que são importantes para a localização de *Hijo de hombre*: o caráter histórico (predominância de ensaístas sobre romancistas) e a tendência majoritária à idealização do passado.

Os historiadores da literatura paraguaia muitas vezes se perguntaram pelas causas destas características e, com respeito a este problema Hugo Rodríguez Alcalá⁶ assinala que a causa está nas particularidades da história paraguaia, em seu passado, e faz uma comparação com a literatura sulista norte-americana posterior à Guerra de Secessão. Conforme esta tese, todo povo derrotado necessita reivindicar seu passado, desenvolver um sentido nacionalista, um grande afã de reinvindicação.

O afã de reinvindicação histórica determina a preeminência de ensaístas sobre romancistas e, paralelamente, a falta de desenvolvimento da narrativa de ficção e, inclusive, da aceitação desta no Paraguai.

Por outro lado, incentiva a narrativa idealizadora do passado.

Hugo Rodríguez Alcalá assinala o começo da narrativa paraguaia a princípios do século XX com duas correntes opostas: uma nacionalista, romântica, idealizadora, que tem grande aceitação e evolui *intra-fronteiras*. A outra corrente é crítica e de denúncia social, não tem aceitação no Paraguai e somente continua *extra-fronteiras* a duas décadas da morte de seu iniciador, Rafael Barret.⁷

A articulação do tempo em *Hijo de hombre*

Havíamos assinalado anteriormente que em *Hijo de hombre* se entremesclam dois tempos: o tempo histórico e o tempo mítico, ou seja, o tempo linear e o tempo circular.

5 PASTOR BENITEZ, *Formación...*, p. 144-5.

6 RODRIGUEZ ALCALÁ, H. *Historia de la literatura paraguaya*. Asunción, Colegio de San José, 1971. p. 167-72.

7 *Ibid.*, p. 179.

Nesse entremesclar-se do tempo pode-se assinalar três momentos: o passado, o presente e o vislumbrar-se de um futuro que se confunde com o passado em uma constante mescla temporal.

A nosso ver, esta maneira de articular-se o tempo em **Hijo de hombre** é fundamental pois constitui o núcleo estruturante do romance.

Este entremesclar-se do tempo nos três momentos que assinalamos pode-se observar em três níveis: o da estrutura, o da linguagem e de um terceiro nível, que é o mais importante, o entrelaçamento destes tempos em relação com a história do Paraguai.

1) Nível da estrutura

No nível da estrutura há antecipações, mencionam-se fatos e personagens que o leitor não conhece e que vai conhecer posteriormente.

Para aclarar isto assinalaremos na coluna da esquerda os fatos principais de cada capítulo e na da direita as antecipações e repetições as quais faremos referência.

Capítulo I

História do velho Macario e seu sobrinho Gaspar Mora

- Gaspar Rodríguez de Francia
- o Cristo de madeira
- María Rosa

Capítulo II

História do médico e as imagens sagradas, o leprosário, Maria Regalada.

- menciona-se já a explosão
- conta-se da rebelião agrária
- refere-se a Casiano e o vagão

Capítulo III

Viagem de Miguel Vera de Itapé a Assunção para ingressar no colégio militar.

- Ao sair de Itapé vê o cristo leproso e o túmulo de Macario Francia. Ao passar por Sapukay, a estação e as casas destruídas pelas bombas. Como lançam um homem do trem (o médico), e um vagão que possivelmente será o de Casiano.

Capítulo IV

História de Casiano Jara e de sua mulher Natividad. A ida ao erval, o nascimento do filho Cristóbal e a fuga dos três do erval. Sua chegada a Sapukay, o momento em que ve mo vagão e se dirigem a ele.

Capítulo V

A história da preparação de um novo levante liderado por Cristóbal Jara (Kiritó).

M. Vera está destacado em Sapukay e os revolucionários lhes pedem adestramento militar. Ele aceita.

- M. Vera vê a cabana do médico.
- Menciona-se o levante do ano 12 e a fuga de Casiano e Natí.
- Aqui se compreende que a viagem do capítulo III e a fuga do erval (capítulo IV) são simultâneos.

Capítulo VI

A rebelião foi abortada antes de amadurecer porque Miguel Vera em uma bebedeira revelou os planos dos revolucionários. Estes são levados prisioneiros. O único que escapa é Cristóbal Jara.

- Mencionam-se várias rebeliões.
- Aparecem novamente María Regalada, seu filho (e filho do médico) e a talha de Santo Inácio.

Capítulo VII

Quando descobrem que Miguel Vera conspira com os revolucionários, o enviam, como castigo, à prisão de Peña Hermosa. Aí conta sua vida. Os prisioneiros são mobilizados por causa da Guerra do Chaco.

No final do capítulo conta-se o mesmo final do capítulo seguinte desde a perspectiva de Miguel Vera.

- Fala-se da guerra.
- Comenta-se novos levantes em Assunção.
- Miguel Vera vê Kiritó dirigindo o caminhão que possuía antes, como agudeiro da guerra.

Capítulo VIII

Cristóbal Jara é enviado a levar água à frente. Morrem todos e somente sobrevive Cristóbal que continua a missão, mas ferido de morte.

- A mulher (Salú-fí) é, como María Rosa no capítulo I, uma prostituta redimida pelo amor.
- Aparece Joana Rosa (filha de María Rosa e Gaspar Mora), companheira de Crisanto Villalba e amiga de Salú-fí.

Capítulo IX

Crisanto Villalba regressa da guerra a Itapé, louco. Miguel Vera está destacado ali.

- Conta-se o que passou no povoado durante a guerra.

A carta de Rosa Monzón assinala a proposição final que é somente reiterar o que de diferentes maneiras se mostrou ao longo de todo o romance: o círculo recomeça.

2) Nível da linguagem

No segundo nível que assinalamos, ao que chamamos nível da linguagem, encontramos a constante repetição de palavras com conotação temporal que implicam a idéia de um passado, presente e futuro que se entrecruzam constantemente: **entonces** (então), **ahora** (agora), **hoy** (hoje), **después** (depois), **antes**, **vieja** (velha), **nueva** (nova), **luego** (logo), **recordar**.

En aquel tiempo Itapé no era todavía lo que es hoy (p. 11). "Luego tendido de las vías del Ferrocarril a Villa Encarnación pasó por allí". (p. 12). "Ahora los trenes pasan más a menudo". (12). "Hay el tendido de las vías del Ferrocarril a Villa Encarnación pasó por tomar otra vez el color de antes". (p. 12). "La iglesia nueva recubre los muñones de la antigua". (p. 12). "Ahora hay ruido y movimiento. Entonces no había más que eso". (p. 12). "Entonces volvió atrás, procurando borrar lo que había dicho. Retrocedió a los años anteriores al aislamiento del enfermo en el abra. La máscara de Gaspar Mora se cambió otra vez en el rostro limpio y fuerte de su juventud. el rostro moreno y huesudo de ojos mansamente verdosos, que todos recordábamos bien". (p. 20). "De eso me acuerdo". (p. 21). "Como antes, María Rosa continuaba llevándole chipá, cachos de bananas de oro y la cantimplora tan parecida a ella, con el agua del manantial del cerro". (p. 26). "De eso me acuerdo bien". (p. 27). "En todas partes, alrededor, se notan todavía los lengüetazos de la metralla, los vagones destrozados, restos de lava negra sobre la tierra roja, coágulos de erupción. Porque aquello fue realmente como si reventara un volcán bajo los pies de la gente". (p. 40). "Por el camino que viene de Costa Dulce, donde están las olerías, y que sale al pueblo costeando la vía férrea, avanzan el perro y el dueño, olvidados del desastre, indiferentes a todo. Es decir, ahora viene el perro solo". (p. 41). "Don Matías trata ahora al perro, según su humor. Ya no se siente obligado". (p. 43). "Luego se van juntos hacia la vivienda solitaria, pues la María Regalada siente, como el perro, que el Doctor está con ellos, que puede regresar de un momento a otro y saborea su esperanza". (p. 44). "No necesitaba que el delator aludiera a aquello. Sin mirarse, todos pensaban en el levantamiento de los agrarios El telegrafista presidió los últimos fusilamientos en masa, el restablecimiento de la tranquilidad pública, y luego, al cabo de los años, las obras de reconstrucción del pueblo de Sapukai". (p. 49). "De cabecilla de la rebelión en las olerías de Costa Dulce, allá lejos, había ascendido en cierto momento a imaginaria del urú en los barbacuás". (p. 96).

Citamos alguns exemplos que ilustram o entremesclar-se do tempo no nível a que chamamos da linguagem. É impossível assinalar aqui todos os que há no romance pois em todos os capítulos encontramos uma enorme quantidade. Por isso é que sustentamos que esta maneira de articular-se o tempo não é gratuita nem casual, nem ainda secundária, senão que constitui o núcleo em torno da qual se forma a obra.

Nível da história

O terceiro nível que assinalamos é o da relação de passado, presente e futuro com respeito à história do Paraguai.

Unos años antes de la Guerra Grande fui a visitar al médico guasú de Santa Ana para pedirle remedios. (p. 17). "La Guerra Grande cayó sobre el país y lo devastó de confín a otro" p. 18). "—! La propia Madama me curó el hombro! — decía con orgullo (p. 18). "... pudo huir y volvió a presentarse al Cuartel General del Mariscal López" (p. 18). "Macario atravesó de punta a punta el horror de la hecatombe que duró cinco años, hasta la derrota de la última espectral guerrilla de López en Cerro Korá" (p. 18). "En la mano de tierra temblaba un hebillón de plata" (p. 18). "Luego, para romper el maligno sortilegio, se sentó sobre el tronco y empezó a preludiar el Campamento Cerro León como una despedida. El himno anónimo de la Guerra Grande surgió al cabo, extrañamente enérgico y marcial, de las cuerdas llenas de nudos" (p. 26). "El éxodo de la Guerra Grande llenó de "entierros" esta región de valles azules. Tres siglos atrás los jesuitas tenían en ellos sus estancias cuyas cabeceras llegaban hasta el cerro de Paraguari, donde los Padres habían dejado la leyenda de la aparición de Santo Tomé, superponiéndola hábilmente, delicadamente, como lo hacían siempre, al mito Zumé de los indios, que también había aparecido por allí en tiempos en que el sol era todavía una deidad menor que la luna. Los indios hicieron como creyeron. Pero ahora eso no importaba ya a nadie" (p. 53). "Pero también desde la Guerra Grande, cuando menos, una generación tras otra, los hombres de la familia Caceré, la más pobre de todas, la más humilde e iletrada, se han transmitido esta dignidad de un modo dinástico" (p. 53). "Tenían carta blanca para velar por los intereses de las empresas, aplicando la ley promulgada por el presidente Rivarola, un poco después de la Guerra Grande, por la prosperidad y progreso de los beneficiadores de yerba y otros ramos de la industria nacional..." (p. 81). "En su arenga a las tropas el comandante rebelde mencionó la histórica fecha de la muerte del Mariscal López en Cerro Korá, el término de la Guerra Grande, defendiendo su tierra, como el compromiso más alto de valor y heroísmo" (p. 129). "El mes pasado llegó el último. Facundo Medina, dirigente universitario, a quien llaman el Zurdo por sus ideas de izquierda. Parece que estuvo complicado en los sucesos de octubre, en Asunción, que culminaron con el ametrallamiento de estudiantes frente al palacio de gobierno, cuando acudieron en masa a reclamar la defensa del Chaco ante la progresiva ocupación por los bolivianos" (p. 168). "Esta va a ser una guerra de comunicaciones — dijo de pronto con voz pausada y gangosa el ex-discípulo de Foch, como si hablara consigo mismo —. Triunfará el ejército que consiga llevar agua a sus líneas. Porque ésta va a ser la Guerra de la Sed.. — agregó después de una pausa subrayando claramente sus últimas palabras —. ¡Brindo por nuestra victoria!... Extraño brindis. Extraña estrategia. Extraño jefe. (p. 185/6).

O esquema: passado — presente — futuro que assinalamos, está em relação com este nível a que chamamos nível da história, porque se vincula com uma idéia do tempo histórico, ou seja, com uma idéia linear do tempo.

Citaremos alguns parágrafos da obra nos quais se manifeste essa idéia de tempo linear:

Han pasado muchos años, pero de eso me acuerdo (p. 11). "... hijo de uno de los esclavos del dictador Francia, surgiera ante nosotros, cada vez, como una aparición del pasado". (p. 11). "El fluctuaba estancado en el pasado". (p. 15). "No le entendíamos muy bien. Pero la figura de El Supremo se recortaba imponente ante nosotros contra un fondo de cielos y noches vigilando el país con el rigor implacable de su voluntad y un poder omnídomo como el destino..." (p. 15). "El orador sagrado conmovió a la muchedumbre y la ganó para sí. La voz de Paí Maíz era famosa por su calidez y potencia y dominaba con su tersura incomparable el guaraní, como en los tiempos de Montoya (p. 37).

O tempo linear, como já assinalamos, acentua seu caráter de tempo histórico pelos elementos históricos concretos que se nos apresentam: o Dr. Francia, a Guerra Grande, a Guerra do Chaco, as lutas civis, que são fatos sobressalentes na história paraguaia.

Há, porém, algo particular no modo de apresentar estes acontecimentos históricos e é o fato de que aparecem como que rodeados de um halo mítico, fundamentalmente os dois principais, aos quais se alude constantemente: a Guerra Grande e o cometa.

Estes dois são elementos que vão servir de vinculação com essa outra dimensão temporal que já mencionamos: o tempo circular, o tempo mítico.

Já fizemos menção da Guerra Grande. O segundo elemento, o cometa, refere-se concretamente à aparição do cometa Halley a princípios do século dando-nos porém a visão sobrenatural de sua aparição que tiveram as camadas inferiores da população. Por outra parte é também significativo o fato de que o cometa ocupe um lugar importante na cosmogonia dos guaranis.⁸

O cometa tem importância pois é o principal elemento que se vincula à idéia do tempo circular (embora esta idéia do que vai voltar não apareça somente em relação com o cometa, mas também com Gaspar Mora, com o médico, com as rebeliões).

[...] He de hacer que la voz vuelva a fluir por los huesos... Y haré que vuelva a encarnarse el habla... Después que se pierda este tiempo y un tiempo nuevo amanezca..." Himno de los muertos de los guaraníes (p. 9). "Fue cuando el cometa estubo a punto de barrer la tierra con su cola de fuego". "De allí solía arrancar. El decía *yvagáratá* con lo que la intraducible expresión **fuego** — del — cielo designaba al cometa y aludía a las fuerzas cosmogónicas que lo habían desencadenado, a la idea de la destrucción del mundo, según el Génesis de los Guaraníes. Me acuerdo del monstruoso Halley, del espanto de mis cinco años, conmovidos de raíz por la amenazadora presencia de esa víboraperro que se iba a tragar al mundo. Me acuerdo de eso, pero el relato de Ma-

8 ROA BASTOS, p. 19.

cario me lo hacía remontar a un remoto pasado". (p. 19). "Macario recomenzaba a partir del cometa". (p. 20). "Entonces volvió atrás, procurando borrar lo que había dicho. Retrocedió a los años anteriores al aislamiento del enfermo en el abra. La máscara de Gaspar Mora se cambió otra vez en el rostro limpio y fuerte de su juventud, el rostro moreno y huesudo de ojos mansamente verdosos, que todos recordábamos bien". (p. 20). "No hacía mucho que Gaspar había muerto. Pero como desapareció en medio del espanto, era como si se hubiese perdido en una grieta de un tiempo muy lejano". (p. 21). "Pero algún día despertará y vendrá a llevarme. ¡El cometa lo volverá a traer!... Le clavaron las manos y los pies... Pero el cometa lo despertará y lo volverá a traer del monte..." (p. 21). "(a Macario Francia) lo enterraron en un cajón de criatura". (p. 39). "No quiero que nazca aquí... Pero aquí ha nacido, en lo hondo del yerbal, como ese canto que había podido escapar, pero que ahora suena de nuevo en la boca nefanda". (p. 101). "Pero para estos hombres sólo cuenta el futuro, que debe tener una antigüedad tan fascinadora como la del pasado..."

La fuerza de su indestructible fraternidad es su Dios. La aplastan, la rompen, la desmenuzan, pero vuelve a recomponerse de los fragmentos, cada vez más viva y pujante. Y sus ciclos se expanden en espiral". (p. 273/4). "Después de los años, en estos momentos en que el país vuelve a estar al borde de la guerra civil entre oprimidos y opresores, me he decidido a exhumar sus papeles y enviárselos, ahora que él no puede retractarse, ni claudicar, ni ceder... (se refiere a los papeles de Miguel Vera). Los he copiado sin cambiar nada, sin alterar una coma. Sólo he omitido los párrafos que me conciernen personalmente; ellos no interesan a nadie. Creo que el principal valor de estas historias radica en el testimonio que encierran. Acaso su publicidad ayude, aunque sea en mínima parte, a comprender, más que a un hombre, a este pueblo tan calumniado de América que durante siglos ha oscilado sin descansar entre la rebeldía y la opresión, entre el oprobio de sus encarnecedores y la profecía de sus mártires..." (p. 281).

Esta carta de Rosa Monzón é a que assinala a idéia geral, a idéia de um ciclo que se fecha e recomeça.

Encontramos, então, em *Hijo de hombre*, duas idéias diferentes do tempo: a do tempo histórico, vinculada com fatos concretos da história do Paraguai, e, partindo desses mesmos elementos, e de sua apresentação como fatos quase sobrenaturais, a do tempo mítico, o tempo circular.

Conclusões

A dualidade temporal que encontramos em *Hijo de hombre* não está dada como uma dicotomia, senão que há uma vinculação, quase poderíamos dizer: uma fusão com o tempo mítico.

Nossa hipótese é que *Hijo de hombre* transmite através da conjugação destes dois tempos, a idéia de que vai voltar também esse passado glorioso do Paraguai, esse passado que é orgulho na memória social paraguaia. Esse retorno do passado glorioso não é, porém, em *Hijo de hombre* um voltar

atrás. Significa o estabelecimento definitivo desse esplendor que foi passado e é futuro.

Aparece, então, aqui o significado do tempo histórico, pois, dialécticamente, esse futuro será diferente e definitivo: a conquista pelo homem de sua liberdade. Como diz Miguel Vera:

Las montoneras vuelven a pulular en los bosques. El grito de **!Terra, pan y libertad!**... resuena de nuevo sordamente en todo el país y amanece "pintado" todos los días en las paredes de las ciudades y los pueblos con letras gordas y apuradas
Temo que un día de estos vengan a proponerme, como allá en Sapukai, que les enseñe a combatir. **!Yo a ellos... qué escarnio!** Pero no, ya no lo necesitan. Han aprendido mucho. El camión de Cristóbal Jara no atravesó la muerte para salvar la vida de un traidor. Envuelto en llamas sigue rodando en la noche, sobre el desierto, en las picadas, llevando el agua para la sed de los sobrevivientes. (p. 274).

O tempo circular e o tempo linear não aparecem em **Hijo de hombre** como dois aspectos dicotômicos: há uma síntese que nos mostra a história como mítica e o futuro como uma volta do esplendor do passado. Isto poderia denominar-se síntese interna. Mas, a nosso ver, a síntese a que chega este romance não é só uma síntese interna. Dentro da literatura paraguaia se situa também como elemento de síntese.

Havíamos falado de duas correntes opostas da literatura paraguaia: uma, idealizadora do passado; outra, crítica do presente.

Hijo de hombre por um lado nos apresenta o passado heróico pelo qual se entroncaria com a primeira corrente. Por sua vez, é uma crítica da realidade paraguaia, o que a situaria dentro da segunda corrente.

Essa crítica refere-se à guerra do Chaco embora a mostre também como uma epopéia. Assinalaremos agora o aspecto crítico:

— **!Vamos a pelear por unos títulos, sí!**... — manoteó el Zurdo, en medio del barullo —. Pero no por los títulos comidos por las polillas de Charcas y Chuquisaca, como dice Noguera... — **?Por cuáles entonces?** — le interrumpió éste. — Por los títulos y acciones flamantes, guardados en las cajas fuertes de los terratenientes del tanino! (p. 180).

No capítulo IV mostra a realidade dos ervais; nos capítulos I, II e VI o problema da lepra.

Também criticamente se mostra o grave problema das migrações no Paraguai.

Conforme indica Justo Pastor Benítez,⁹ o problema dos ervais e das obragens, o da lepra e o das migrações, são fundamentais no Paraguai através de toda sua história.

Podemos dizer que esta síntese nos transmite a visão do exilado de segunda época, da migração ao exterior, da diáspora paraguaia, conforme a

9 PASTOR BENITEZ, Justo. El solar guaraní. Asunción, Ed. Nizza, 1959. 216 p.

classificação que faz Rubén Bareiro-Saguier,¹⁰ e pensamos que esta é uma visão que sintetiza a visão crítica da realidade e a idealização do passado.

Hijo de hombre, porém, ainda que se situe do modo que assinalamos na literatura paraguaia, não se fecha em um nacionalismo limitado; entronca-se com a literatura latino-americana (mais concretamente com o novo romance latino-americano) pois o mítico e o tempo mítico relacionado com o histórico parece ser um rasgo supra individual nos escritores latino-americanos contemporâneos.¹¹

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BAREIRO SAGUIER, Rubén. El tema del exilio en la narrativa paraguaya contemporánea. *Caravelle*, Toulouse, (14):79-96, 1970.
- GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. 2. ed. Buenos Aires, Siglo XXI, 1973. 426 p.
- GIACOMAN, H., ed. *Homenaje a A. Roa Bastos*. Long Island City, Las Americas, 1972.
- PASTOR BENITEZ, Justo. *Formación social del pueblo paraguayo*. 2. ed. Asunción, Ed. Nizza, 1967. 239 p.
- . *El solar guaraní*. Asunción, Ed. Nizza, 1959. 216 p.
- ROA BASTOS, Augusto. *Hijo de hombre*. 4. ed. Buenos Aires, Losada, 1971. 281 p.
- RODRIGUEZ ALCALA, Hugo. *Historia de la literatura paraguaya*. Asunción, Colegio de San José, 1971. 202 p.

Resumo

O trabalho parte da linha de um dualismo existente no romance, que aparece em diferentes níveis. Sua existência parece não ser arbitrária, senão que assinala algo que é uma constante no Paraguai. Destaca-se como principal aspecto dual a mescla do vivo e do morto, que leva ao entrelaçamento do tempo histórico e do mítico. Indica-se logo a vigência do dualismo no Paraguai em aspectos sócio-políticos e na literatura. Após esta localização no contexto se assinala a articulação do tempo em *Hijo de hombre*, a qual se postula como núcleo estruturante do romance. No entremesclar-se do tempo linear com o tempo circular, pode-se apreciar três momentos diferentes: passado, presente e futuro, que se dão em três níveis: nível da estrutura, nível da linguagem e nível da história. Conclue-se que em *Hijo de hombre* se encontram duas idéias diferentes do tempo: a do tempo histórico, vinculada com a história do Paraguai e, partindo daí e da apresentação quase mítica de fatos históricos, a idéia do tempo circular. Há uma fusão de ambos, porque a idéia que se transmite é a que vai voltar esse passado glorioso do Paraguai. Por último se indica que o romance não só sintetiza estes dois tempos, mas também se situa como elemento de síntese na His-

10 BAREIRO SAGUIER, Rubén. El tema del exilio en la narrativa paraguaya contemporánea. *Caravelle*, Toulouse, (14):81, 1970.

11 A esse respeito é importante assinalar a data da edição de *Hijo de hombre*, 1960, o que o situa nos incios do surgimento do chamado "novo romance latino-americano".

tória da literatura paraguaia e, por sua vez se entronca com o romance latino-americano contemporâneo.

Resumen

El trabajo parte de la idea de un dualismo existente en la novela, que aparece a diferentes niveles. Su existencia parece no ser arbitraria, sino señalar algo que es una constante en el Paraguay. Se señala como principal aspecto dual la mezcla de lo vivo y lo muerto, que lleva al entrelazamiento del tiempo histórico y el mítico. Se indica luego la vigencia del dualismo en el Paraguay en aspectos sociopolíticos y en literatura. Luego de esta ubicación en el contexto se señala la articulación del tiempo en **Hijo de hombre**, la que se postula como núcleo estructurante de la novela. En el entremezclar-se del tiempo lineal y el tiempo circular, se pueden apreciar tres momentos diferentes: pasado, presente y futuro, que se dan en tres niveles: 1) nivel de la estructura. 2) nivel del lenguaje. 3) nivel de la historia.

Se concluye que en **Hijo de hombre** se encuentran dos ideas diferentes del tiempo: la del tiempo histórico, vinculada con la historia del Paraguay, y partiendo de aquí y de la presentación casi mítica de hechos históricos, la idea del tiempo circular.

Hay una fusión de ambos, porque la idea que se transmite es que va a volver ese pasado glorioso del Paraguay.

Por último se indica que la novela no sólo sintetiza estos dos tiempos, sino que se ubica también como elemento de síntesis en la Historia de la literatura paraguaya, y a la vez se entronca con la novela latinoamericana contemporánea.